



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

Há dias, foi realizado o acto público do concurso para a construção de uma passagem pedonal aérea ao longo da Avenida de Guimarães, na Taipa, que vai atravessar a Rua de Nam Keng até à Rotunda do Estádio, e os preços propostos variam entre 300 e 500 milhões de patacas. Se a referência for o valor da oferta mais baixa, o custo médio por metro será de 430 mil patacas, mais elevado do que as 350 mil patacas da passagem superior para peões da Rotunda do Istmo, que custou 140 milhões de patacas, portanto, os média classificam a empreitada como “a mais cara da história” e “cada passo vale ouro”.

---

A subida constante dos custos das obras públicas deve-se ao aumento dos custos dos materiais e da mão-de-obra, e ainda à falta de um mecanismo de controlo. Actualmente, não existe controlo de custos nas obras públicas, desde a concepção e planeamento até à auscultação da sociedade. Por exemplo, a sociedade nada sabe quanto à concepção ou aos materiais, se são bonitos mas não são práticos, ou se existem desperdícios. Quando a obra é adjudicada já existe um orçamento inicial, e o Governo, mesmo que os preços sejam astronómicos e deixem a sociedade espantada, avança com as obras, uma vez que, como diz o ditado, o “cabelo já está molhado”. Assim sendo, há que rever esta situação.

Em Hong Kong, a fim de melhorar a fiscalização e o controlo de custos das obras públicas, o Governo criou, em Junho de 2016, o *Project Cost*



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

*Management Office* (PCMO), ao qual compete rever, de forma integral, as políticas na área das obras públicas, aperfeiçoar a concepção e reforçar os procedimentos de gestão das obras, para atingir a meta da redução de custos. Particularmente na fase de concepção de obras, o PCMO revê e aperfeiçoa os planos tendo em conta a relação custo-benefício, no sentido de reduzir os orçamentos e tornar os projectos mais práticos.

Os preços das obras públicas de Macau têm batido recordes, e os projectos, depois de concluídos, são muitas vezes bonitos mas nada práticos, o que leva a sociedade a duvidar que não existe qualquer mecanismo de controlo. Assim sendo, os serviços responsáveis pelas obras públicas devem — tomar como referência as experiências do exterior e as boas práticas adoptadas pelo sector da construção civil, procedendo, atempadamente, à revisão e ao aperfeiçoamento da legislação e do regime de gestão das obras públicas, por formar a fiscalizar e controlar melhor os custos, o andamento e a qualidade das obras.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Quando a empreitada é adjudicada existe um orçamento inicial, prática esta que o Governo deve aperfeiçoar, isto é, devem ser finais as estimativas dos custos de construção logo no planeamento e concepção das obras, de modo a permitir que a sociedade fique a conhecer qual é o custo-benefício e a facilitar a fiscalização pública. Vai fazê-lo?



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

2. De que mecanismos dispõe o Governo para fiscalizar a razoabilidade dos custos e despesas das obras públicas? O Governo deve tomar como referência as práticas adoptadas pelo PCMO da região vizinha e criar um mecanismo para fiscalizar e controlar os custos das obras públicas, para que estas sejam mais práticas e úteis. Vai fazê-lo?

**A Deputada à Assembleia Legislativa**  
**da Região Administrativa Especial de Macau,**

**Lei Cheng I**

15 de Junho de 2018